

PERCEPÇÕES DE PROFESSORES EM FORMAÇÃO SOBRE O ENSINO DO PORTUGUÊS ESCRITO COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA SURDOS

Hector Renan da Silveira Calixto
hector.calixto@ufopa.edu.br
<http://lattes.cnpq.br/6182933185577584>

Huber Kline Guedes Lobato
huberkline@ufpa.br
<http://lattes.cnpq.br/5777379850935207>

RESUMO

Este estudo originou-se do seguinte questionamento: quais as percepções de futuros professores de língua portuguesa (LP) sobre o ensino do português escrito como segunda língua (L2) para surdos? Assim, se tem como objetivos no presente estudo: identificar e caracterizar o perfil dos futuros professores de LP; e analisar as percepções desses futuros professores de LP a respeito do ensino do português escrito como segunda língua para surdos. Como metodologia foi utilizado um estudo de caso, junto a futuros professores de LP de uma turma do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), durante o desenvolvimento da disciplina “Língua Portuguesa Escrita para Surdos”. Participaram da pesquisa 20 sujeitos, professores em formação do curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa do PARFOR de uma Universidade Federal. Assim, a partir dos dados coletados, evidencia-se que, para os futuros professores de língua portuguesa, é relevante a possibilidade de avanço na aprendizagem da docência, apontando para a importância de ter contato, na formação inicial, com estratégias para o ensino de alunos surdos. Ressalta-se também a pouca carga horária das disciplinas que tratam dessa temática. Percebe-se a relevância de estratégias de ensino diferenciadas voltadas à língua portuguesa para surdos, e ainda se aponta para a necessidade dessas estratégias explorarem uma didática visual, assim como um processo de avaliação diferenciado, levando em conta a língua portuguesa escrita como L2.

Palavras-chave: português escrito; surdos; formação de professores

PERCEPTIONS OF TEACHERS IN TRAINING ABOUT TEACHING PORTUGUESE AS A SECOND LANGUAGE FOR DEAF

ABSTRACT

This study originated from the following question: what are the perceptions of future Portuguese teachers about teaching written Portuguese as a second language (L2) for the deaf? Therefore, the aims of this study are: to identify and characterize the profile of future Portuguese teachers; and analyze the perceptions of these future teachers regarding the teaching of written Portuguese

as a second language for the deaf. As a methodology, a case study was chosen, together with future Portuguese teachers from a group of the National Plan for the Training of Basic Education Teachers (NPTBET), during the development of the course "Portuguese Language Written for the Deaf". Participating in the research were 20 subjects, teachers in the course of the Licentiate in Letters - Portuguese Language of NPTBET of a Federal University. Therefore, from the collected data, it is evident that, for future Portuguese teachers, the possibility of advancement in teaching learning is relevant, pointing to the importance of having contact in the initial formation with strategies for the teaching of deaf students. Also noteworthy is the limited workload of the disciplines that deal with this issue. The relevance of differentiated teaching strategies for the Portuguese for deaf people is highlighted, and it is pointed out the need for these strategies to explore a visual didactics, as well as a differentiated evaluation process, taking into account the written Portuguese as L2.

Keywords: written Portuguese; deaf; teacher training

Introdução

O presente trabalho tem como objetivo analisar as percepções de futuros professores de Língua Portuguesa, graduandos do PARFOR¹, sobre o ensino do português escrito como segunda língua (L2) para surdos. Destacamos que o interesse por escrever sobre esta temática justifica-se pelo fato da disciplina "Língua Portuguesa Escrita para Surdos" ser um componente curricular do curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa/PARFOR de uma Universidade Federal localizada no estado do Pará.

A inserção desta disciplina está embasada no Decreto nº 5.626/2005, em seu Art. 13, que determina que o ensino da modalidade escrita da Língua Portuguesa, como segunda língua para pessoas surdas, deve ser incluído como disciplina curricular nos cursos de formação de professores para a educação infantil e para os anos iniciais do ensino fundamental, de nível médio e superior, bem como nos cursos de licenciatura em Letras com habilitação em Língua Portuguesa (BRASIL, 2005).

Nesse mesmo Decreto em seu Art. 14, § 1º destaca-se que para garantir, às pessoas surdas, acesso à comunicação, à informação e à educação, nas atividades e nos

1 O Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) objetiva ofertar Ensino Superior para professores atuantes na rede pública de educação básica, contemplando as exigências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/1996.

conteúdos curriculares, entre outros, as instituições federais de ensino devem: adotar mecanismos de avaliação coerentes com aprendizado de segunda língua, na correção das provas escritas, valorizando o aspecto semântico e reconhecendo a singularidade linguística manifestada no aspecto formal da Língua Portuguesa, entre outras ações (BRASIL, 2005).

A inclusão da disciplina “Língua Portuguesa Escrita para Surdos”, no currículo das licenciaturas, é algo relativamente recente em algumas instituições de ensino superior. Mesmo após a determinação do Art. 13 do decreto 5.626/2005, o curso Licenciatura em Letras/PARFOR da universidade em questão é um dos poucos da esfera Federal que possui esta disciplina em seu desenho curricular.

Em vista disso, este curso passou a desenvolver atividades nessa disciplina a partir do seguinte ementário: estudo da língua portuguesa como segunda língua para surdos; desenvolvimento da leitura e escrita pelo aprendiz surdo; forma diferenciada de escrita das pessoas surdas; conhecimentos teóricos e práticos do ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa como segunda língua para pessoas surdas.

O objetivo da disciplina “Língua Portuguesa Escrita para Surdos” é abordar estudos sobre a Língua Portuguesa como segunda língua para surdos, assim como, enfatizar aspectos da leitura – escrita e pressupostos teórico – práticos sobre o processo de ensino e aprendizagem do português (L2) destinado a discentes surdos.

Com esses objetivos em mente, relativos a disciplina, surgiu-nos o seguinte questionamento: quais as percepções de futuros professores de Língua Portuguesa (LP) sobre o ensino do português escrito como segunda língua para surdos?

Para responder este questionamento traçamos como objetivos no presente estudo: identificar e caracterizar o perfil dos futuros professores de LP que cursaram essa disciplina; e analisar as percepções dos futuros professores de LP a respeito do ensino do português escrito como segunda língua para surdos.

Este estudo tem como aporte teórico: Brasil (2005); Freitas (2014); Mercado (2012); Botelho, (2015); Albres e Neves (2014); entre outros. Como metodologia foi

utilizado um estudo de caso² junto a futuros professores de LP de uma turma do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), durante o desenvolvimento da disciplina “Língua Portuguesa Escrita para Surdos”. Participaram da pesquisa 20 sujeitos, professores em formação do curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa do PARFOR de uma Universidade Federal localizada no estado do Pará³. Para este trabalho apresentamos um recorte com a percepção de quatro sujeitos.

1 Atividades desenvolvidas no PARFOR da UFPA

O objetivo do Curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa do PARFOR dessa universidade é formar profissionais para atuar como professores de Língua Portuguesa na educação básica, com habilidades em Literatura, Língua Portuguesa e Conhecimentos Linguísticos.

No âmbito deste curso a disciplina “Língua Portuguesa Escrita para Surdos” tem carga horária de 60h, que é inserida no Projeto Pedagógico no Núcleo: Contextual; na Dimensão: Educação Inclusiva, sendo ofertada aos acadêmicos no 8º (oitavo) semestre do curso.

A disciplina “Língua Portuguesa Escrita para Surdos” possui 12h de carga horária de estudos à distância e 60h de estudos presenciais. Em relação aos estudos presenciais, a disciplina possui: 42h de atividade teórica e 18h de atividade prática.

As Competências e Habilidades descritas no Projeto Pedagógico para esta disciplina são: realizar estudos da língua portuguesa como uma segunda língua, instrumental para o desenvolvimento da leitura e escrita pelo aprendiz surdo; da forma diferenciada de escrita das pessoas surdas; dos conhecimentos teóricos e práticos do ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa como segunda língua para pessoas surdas.

Nessa disciplina são abordados aspectos que constituem a educação de surdos e o ensino da língua portuguesa como L2, tais como: estudo da língua portuguesa como

2 O estudo de caso se constitui como um “estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos de maneira que se permita o seu amplo e detalhado conhecimento” (KAUARK *et al* 2010, p. 29).

3 A disciplina foi ministrada de 13 a 18 de fevereiro de 2017, sendo que a coleta de dados foi realizada ao final da disciplina.

uma segunda língua, instrumental para o desenvolvimento da leitura e escrita pelo aprendiz surdo; forma diferenciada de escrita das pessoas surdas; conhecimentos teóricos e práticos do ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa como segunda língua para pessoas surdas.

A disciplina foi encaminhada de acordo com os seguintes procedimentos metodológicos: exposição oral, realizada pelo professor da disciplina com auxílio de datashow; exibição de filmes/documentários referentes à questão do letramento e educação de surdos; leitura, discussão e socialização de textos sobre o ensino de LP para surdos; e produção de trabalhos individuais e coletivos em sala de aula.

Foi com base nas atividades de cunho coletivo que coletamos os dados que embasam a produção deste artigo. Na data de 16/02/2016, após terem sido abordados os conteúdos da disciplina “Língua Portuguesa Escrita para Surdos”, realizamos a avaliação da disciplina, em que os 20 discentes da turma de Letras - Língua Portuguesa do PARFOR foram divididos em 04 grupos, com o propósito de dialogarem a respeito do ensino de LP escrito como segunda língua para surdos.

Sendo assim, cada grupo elegeu um representante que argumentou os pontos e contrapontos sobre o ensino do português escrito como segunda língua para surdos e apresentou uma proposta de atividade pedagógica para o ensino da LP escrita como segunda língua para surdos. Com relação aos dados obtidos durante esta atividade abordamos no tópico a seguir o perfil dos futuros professores de LP que cursaram a disciplina; em seguida, analisamos as percepções desses futuros professores de LP a respeito do ensino da LP escrita como segunda língua para surdos.

2 O perfil dos futuros professores de Língua Portuguesa

Neste tópico identificamos e caracterizamos o perfil dos futuros professores de LP que cursaram a disciplina. Os seus nomes são fictícios e estão ordenados no quadro a seguir, em que apresentamos a idade, a escolaridade, a formação e as experiências dos futuros professores de LP participantes da pesquisa.

Quadro 1: Futuros Professores de LP que cursaram a disciplina

NOME	IDADE	ESCOLARIDADE	FORMAÇÃO	EXPERIÊNCIA DOCENTE
Ulisses	25 anos	Nível Superior completo.	Licenciado em Pedagogia.	Tem experiência de 02 (dois) anos atuando em turmas de 3º ano do ensino fundamental.
Frederico	28 anos	Nível Superior completo	Licenciado em Pedagogia.	Tem experiência de 04 (quatro) anos atuando em turmas de 1º ao 5º ano do ensino fundamental.
Paula	30 anos	Nível Superior completo	Licenciada em Pedagogia.	Tem experiência de 04 (quatro) anos atuando em turmas de 1º ao 5º ano do ensino fundamental.
Ana	32 anos	Nível Superior em andamento	Magistério (Ensino Normal)	Tem experiência de 06 (seis) anos atuando em turmas de 1º ao 5º ano do ensino fundamental.

Fonte: elaboração dos autores (2018).

Os participantes de nosso estudo são dois professores e duas professoras, que se encontram na faixa etária de 25 a 32 anos. Três são pedagogos e uma possui formação em Magistério. Todos possuem experiência de sala de aula em turmas de 1º ao 5º ano do ensino fundamental. Torna-se relevante destacar que os futuros professores de LP não possuem experiência com surdos em sala de aula inclusiva.

3 Percepções dos futuros professores de LP a respeito do ensino do português escrito como segunda língua para surdos

Neste tópico apresentamos as percepções dos futuros professores de LP a respeito do ensino do português escrito como segunda língua para surdos. O tópico estrutura-se da seguinte forma: apresentamos os dados obtidos a partir das falas dos futuros professores de LP; em seguida, categorizamos por meio de um quadro analítico os dados da pesquisa, sendo que evidenciamos a categoria analítica, as categorias temáticas e as unidades temáticas de nosso estudo.⁴

4 A análise dos dados foi realizada com a utilização da técnica da Análise de Conteúdo - categorização (Bardin, 2011). A categorização na pesquisa qualitativa proporciona uma melhoria em relação “a organização de dados, a articulação entre o referencial teórico e a descrição dos fatos, a interpretação e explicação do fenômeno estudado e a elaboração de novas categorias de análise” (Oliveira e Mota Neto, 2011, p. 165).

Com base nos relatos destacamos como os futuros professores de LP revelam a forma como a disciplina “Língua Portuguesa Escrita para Surdos” é percebida no âmbito do curso Letras - Língua Portuguesa do PARFOR:

Ulisses: *A respeito do que a gente tem estudado no curso de letras, nós estamos tendo um suporte de como agir nessas situações, de um aluno com necessidades especiais e nós já temos aprendido e nós não vamos assim sem nada, como era antes.*

Frederico: *Eu, particularmente, nunca trabalhei com um aluno surdo e me deparando com essa disciplina, a gente vai lendo, pesquisando, a gente vai tentar, se um dia nos depararmos com essa situação, fazer isso aqui enquanto acadêmico, porque a gente tem que buscar, pesquisar, para poder tentar trabalhar de uma forma para que esse aluno possa avançar durante as aulas.*

Paula: *É difícil. Eu me coloco no posicionamento de que esse atendimento é bastante difícil, tudo aqui para nós está sendo muito superficial, porque nós tivemos Libras I, Libras II e agora a Disciplina língua portuguesa escrita para surdos, então o tempo é curto.*

Ana: *Eu sou professora e nunca tive um aluno especial e surdo, mas acredito que, quando nós estivermos em sala de aula, quando nós nos depararmos com este aluno e não outro, que ele não é igual a outro que consegue fazer o seu trabalho. Então penso que trabalhar com um aluno especial é com certeza uma tarefa complexa.*

Quadro 2: Percepções sobre a disciplina “Língua Portuguesa Escrita para Surdos”

Categoria Analítica	Categorias temáticas	Unidades temáticas
Aprendizagem da docência	Avanço	Preparação para a docência com alunos surdos;
	Barreira	Disciplina com carga horária insuficiente;

Fonte: elaboração dos autores (2018).

A partir do posicionamento dos sujeitos da pesquisa conseguimos definir a primeira categoria analítica: aprendizagem da docência. A partir desta categoria analítica definimos as duas categorias temáticas, seguidas das respectivas unidades temáticas, que são:

a) O avanço na aprendizagem da docência, em que os futuros professores de LP pontuaram sobre a relevância desta preparação ou formação inicial para a docência com alunos surdos.

Há um destaque para a relevância do suporte, mediante as situações de aprendizagens, que estão recebendo no curso de Letras - Língua Portuguesa do PARFOR. Esse suporte auxilia para que possam futuramente agir em meio às tarefas complexas com alunos surdos e possam pesquisar, buscar e trabalhar para que esse aluno avance em seu aprendizado de português escrito durante as aulas.

Neste sentido, pontuamos acerca do ensino do português escrito como segunda língua para surdos:

Considerando que a segunda língua é aprendida de forma sistemática, ou seja, é necessário a utilização de estratégias formais de ensino para que a aprendizagem ocorra, então, o ensino do português para surdos não pode ser realizado da mesma forma que para os ouvintes que são falantes dessa língua (FREITAS, 2014, p. 47).

Torna-se relevante destacar que o curso de Letras - Língua Portuguesa do PARFOR vem realizando uma ação de grande valia em relação à educação de surdos, pois a disciplina “Língua Portuguesa Escrita para Surdos” na formação inicial de futuros professores de LP, é uma iniciativa que contempla as determinações do decreto nº 5.626/2005, em seu Art. 14, § 1º, II ao mencionar que as instituições de ensino devem “ofertar, obrigatoriamente, desde a educação infantil, o ensino da Libras e também da Língua Portuguesa, como segunda língua para alunos surdos”, sendo que esse ensino deve ser na modalidade escrita.

Desta forma, é imprescindível que os futuros professores já compreendam na formação inicial, assuntos relacionado à Libras, bem como aspectos didáticos e metodológicos do ensino do português escrito como segunda língua para surdos, que é um tipo de ensino diferente daquele destinado a alunos ouvintes. Assim, estes futuros professores já estão se preparando para uma possível atuação com alunos surdos em sala de aula.

b) A barreira na aprendizagem da docência, em que os futuros professores de LP mencionaram sobre a insuficiência da carga horária da “Língua Portuguesa Escrita para Surdos”, bem como, “Libras I” e “Libras II”. Cada disciplina possui carga horária de 60h, que na percepção dos participantes é uma carga horária reduzida para dirimir os temas levantados nas aulas.

Torna-se relevante frisarmos que não se pode atribuir à oferta dessas disciplinas a possibilidade do futuro professor de LP ter um domínio ou fluência da língua de sinais ou apreender todas as estratégias de ensino de português para surdos, devido ao limite de carga horária de cada disciplina. Contudo, deve-se destacar que, a partir da promulgação Decreto 5.626/2005, as diferenças linguísticas e socioculturais das comunidades surdas passaram a receber alguma atenção nos cursos de formação de professores, inclusive no curso de Letras - Língua Portuguesa do PARFOR.

Destacamos o pensamento de Mercado (2012) sobre o Decreto 5.626/2005, que se tornou um documento que recomenda que esse ensino de Língua Portuguesa escrita para surdos constitua-se em disciplina específica:

Logo, mediante a importância de uma formação de qualidade do professor da escola regular, que receberá a inclusão do aluno surdo, em sua sala de aula, e que necessita atendê-la em suas especificidades, este documento chega mesmo a propor que o ensino de Língua Portuguesa escrita para surdos constitua-se em disciplina específica para o curso de Pedagogia e para o curso de Letras com habilitação em Língua Portuguesa (MERCADO, 2012, p. 60).

Destacamos que o curso de Letras - Língua Portuguesa do PARFOR atende a tal recomendação prevista no Decreto 5.626/2005, uma vez que seu currículo vem se adequando no sentido de contemplar o ensino de Língua Portuguesa escrita para surdos por meio da disciplina “Língua Portuguesa Escrita para Surdos” que possui 12h de Estudos à distância e 60h de Estudos Presenciais.⁵

A partir dos relatos destacamos como os futuros professores de LP revelam a forma como percebem o ensino do português escrito como segunda língua para surdos:

Ulisses: *Eu penso que a leitura e escrita do aluno surdos vai ocorrer por meio de um ensino totalmente diferenciado para a gente trabalhar. Um ensino como esse requer muita estratégia, pois dependendo da idade do*

5 Pontuamos que dentre os cursos de formação de professores, o curso de Letras - Língua Portuguesa da Universidade em questão, é o único que possui a disciplina “Língua Portuguesa Escrita para Surdos”, o que consideramos de grande contribuição para a Educação de Surdos no estado do Pará.

aluno fica ainda mais difícil e dependendo também do número de alunos na turma.

Frederico: *Quando você escreve o texto você costuma sempre questionar a visão do aluno e nessas frases do tipo: “eu tinha trago a casa”, quando você corrige o texto você acaba dizendo que essa forma de escrita precisa melhorar. Quanto ao aluno surdo, isso já é uma outra perspectiva de visão e de avaliação.*

Paula: *É preciso que a gente compreenda que o surdo escreve a maioria das frases com verbos no infinitivo, mas eu acredito que o professor deve fazer com que esse aluno consiga produzir frases com verbos conjugados. É um trabalho demorado, mas penso que seja necessário.*

Ana: *O português já é difícil para nós que falamos a língua, quanto mais para os surdos. Por isso que o texto que ele constrói no decorrer das aulas parece estranho, aí a gente estava pensando: Então, como o surdo compreende o português? Nós não temos conhecimento disso, mas sei que é preciso trabalhar com aula visual, também com imagens que é fundamental e que é o primeiro passo para ele vir a aprender o português, através das imagens.*

Quadro 3: Percepções sobre o ensino do português escrito como segunda língua para surdos

Categoria Analítica	Categorias temáticas	Unidades temáticas
Ensino-Aprendizagem do Português	Ensino diferenciado do Português <i>para</i> surdos;	Aula visual e estratégias de ensino e de avaliação com uso de imagens;
	Aprendizagem diferenciada do Português <i>por</i> surdos ⁶ ;	A idade do aluno surdo e número de alunos reflete na aprendizagem; Aprendizagem de frases com verbos conjugados;

Fonte: elaboração dos autores (2018).

A partir do posicionamento dos sujeitos da pesquisa conseguimos definir a segunda Categoria Analítica deste estudo: Ensino-Aprendizagem do Português. A partir

⁶ Ressaltamos que a concepção de aprendizagem diferenciada apresentada neste trabalho segue uma perspectiva sócio-antropológica da surdez, e não de que os surdos têm alguma diferença cognitiva ou de aprendizado em comparação com sujeitos ouvintes. Compreendemos que os surdos são indivíduos semelhantes a qualquer outro, mas que percebem o mundo de forma diferenciada através do sentido visual, que é distinto da maioria ouvinte.

desta Categoria Analítica definimos as duas categorias temáticas, seguidas das respectivas unidades temáticas, que são:

a) O ensino diferenciado do Português para surdos, em que os futuros professores de LP destacaram a necessidade de se trabalhar a partir de aulas que explorem uma didática visual e estratégias de ensino e de avaliação com uso de imagens.

Percebemos que este ensino diferenciado precisa explorar diversas formas de linguagens não verbais, em especial à linguagem imagética, envolvendo vários métodos de ensino e de avaliação desenvolvidos por meio de recursos didático-pedagógicos visuais e em língua de sinais. Afinal, já revela Botelho, (2015) que “nada muda se os problemas são atribuídos à surdez, sem que a educação e as práticas pedagógicas se tornem objeto de dúvida” (p. 60); por isso um ensino diferenciado do Português é condição *sine qua non* para que a aprendizagem do surdo ocorra de forma significativa.

Para favorecer a aprendizagem do aluno surdo é preciso planejar aulas que explorem toda uma didática visual, assim como, estratégias de ensino e de avaliação com uso de imagens, na intenção de explorar a visualidade dos surdos enquanto uma ação didática e pedagógica em sala de aula. Neste universo, a língua de sinais, enquanto forma de comunicação e expressão visual e espacial, necessita se fazer presente, para que o aluno surdo venha desenvolver cada vez mais sua aprendizagem no ambiente escolar.

b) A aprendizagem diferenciada do Português por surdos, em que os futuros professores de LP mencionaram sobre o fato da idade do aluno surdo e do número de alunos em classe influenciarem na aprendizagem; e sobre o fato dos alunos surdos escreverem a maioria das frases com verbos no infinitivo. Neste sentido, foi mencionado que o professor deve fazer com que esse aluno consiga produzir frases com verbos conjugados.⁷

Desta forma, evidenciamos sobre a formação de professores para atuação com alunos surdos que:

7 A este respeito ver Fernandes (1990).

A formação, então, mais do que lhes ensinar técnicas e metodologias, deve lhes propiciar esse espaço reflexivo e o poder de analisar suas próprias aulas, de criar a partir de suas próprias experiências e de estar aberto às mudanças (ALBRES; NEVES, 2014, p. 86).

A partir de toda a contextualização delineada, torna-se pertinente discutirmos sobre uma outra epistemologia da formação de professores para o trabalho com alunos surdos. Em tal formação, é preciso que o professor apreenda conteúdos sobre a Libras e a Língua Portuguesa escrita para surdos, para que assim o professor possa flexibilizar suas estratégias de ensino do conteúdo da disciplina de LP e tornar a aprendizagem dos alunos surdos ainda mais significativa.

Considerações Finais

Apresentamos neste estudo análises de percepções de futuros professores de Língua Portuguesa, a respeito do ensino do português escrito como segunda língua para surdos. Ressaltamos a relevância da preocupação apresentada pelo curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa, dessa Universidade Federal localizada no estado do Pará, na formação de futuros docentes de LP, pois, até o presente momento, é uma das poucas instituições federais de ensino superior que cumpre a recomendação prevista no Decreto 5.626/2005. Com isso em mente, essa instituição inclui em seu currículo a disciplina “Língua Portuguesa Escrita para Surdos”, a fim de proporcionar aos seus alunos o contato com as discussões e construção de conhecimentos que possibilitem a aplicação de estratégias metodológicas para o ensino de LP escrita como segunda língua para alunos surdos.

Observamos, no decorrer deste estudo, a possibilidade de avanço na aprendizagem da docência, onde os futuros professores apontaram a importância de ter contato, na formação inicial, com estratégias para o ensino de alunos surdos. Porém, também percebemos desafios, pois foi ressaltado pelos futuros docentes a pouca carga horária das disciplinas que tratam dessa temática.

Ressaltamos também que os professores em formação perceberam a relevância de estratégias de ensino diferenciadas voltadas ao ensino de língua portuguesa para surdos, e ainda apontaram para a necessidade dessas estratégias explorarem uma

didática visual, assim como um processo de avaliação diferenciado, levando em conta a língua portuguesa escrita como segunda língua.

Esses aspectos apontados neste texto nos levam a refletir sobre a necessidade de que os professores de língua portuguesa tenham mais contato com conhecimentos que lhes proporcione o “pensar pedagógico” para o ensino da língua portuguesa escrita como segunda língua para alunos surdos. As reflexões proporcionadas durante a formação inicial podem instigar os futuros docentes a busca por uma formação continuada, a fim de melhorar a sua prática pedagógica e também proporcionar uma aprendizagem mais efetiva para os alunos surdos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBRES, N. A.; NEVES, S. L. G. Formação de Instrutores de Libras Surdos: Relatos sobre a apropriação de modos de conduzir uma aula. In: N. A. ALBRES; S. L. G. NEVES (Orgs.). **Libras em estudo: formação de profissionais**. São Paulo: FENEIS, 2014, p. 63-89.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Tradução Luís Antero. Lisboa/Portugal: Edições 70, 2011.

BOTELHO, P. **Linguagem e Letramento da educação de surdos: ideologias e práticas pedagógicas**. 4ª ed. Belo Horizonte: Autentica Editora, 2015.

BRASIL. **Decreto nº 5.626**, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em 15 out. 2017.

FERNANDES, E. **Problemas linguísticos e cognitivos do surdo**. Rio de Janeiro: Agir, 1990.

FREITAS, M. M. **Reflexões sobre o ensino de língua portuguesa para alunos surdos**. 1ª ed. Curitiba: Appris, 2014.

KAUARK, F.; MANHÃES, F. C.; MEDEIROS, C. H. **Metodologia da pesquisa: guia prático**. Itabuna: Via Litterarum, 2010.

MERCADO, E. A. O Significado e Implicações da Inserção de Libras na Matriz Curricular do Curso de Pedagogia. In: N. A. ALBRES, (Org.). **Libras em estudo: ensino-aprendizagem**. São Paulo: FENEIS, p. 57-78, 2012.

OLIVEIRA, I. A., MOTA NETO, J. C. A Construção de Categorias de Análise na Pesquisa em Educação. In: M. I. MARCONDES, I. A. OLIVEIRA; E. TEIXEIRA **Abordagens Teóricas e Construções Metodológicas na pesquisa em Educação**. Belém: Eduepa, 2011, p. 161-179.

SOBRE O AUTOR/ A AUTORA:

Hector Renan da Silveira Calixto

Mestre em Educação pelo PPGECC - Programa de Pós-Graduação em Educação, Cultura e Comunicação, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Especialista em Língua Brasileira de Sinais e em Docência no Ensino Superior pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci, UNIASSELVI; Licenciado em Pedagogia pela Faculdade Latino Americana de Educação - FLATED e Bacharel em Sistemas de Informação pelo Instituto de Estudos Superiores da Amazônia – IESAM. Professor de Libras no Programa de Educação, no Instituto de Ciências da Educação (ICED) / Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA.

Huber Kline Guedes Lobato

Mestre em Educação pelo Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade do Estado do Pará, vinculado à Linha de Pesquisa: Saberes Culturais e Educação na Amazônia. Especialista em Educação Especial pela Faculdade de Educação Montenegro - FAEM. Possui graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará (2006). Professor do Magistério Superior (Assistente - I) do Instituto de Letras e Comunicação da Universidade Federal do Pará.